

Grupo de Teatro Palha de Abrantes
Rua Maria de Lurdes Pintasilgo
Abrantes
2200-398 Abrantes

Telefone: 241 362 213
Telemóvel: 966 477 003
FAX: 241 372 515
Presidente: Luís Mata Antunes

Título: A Caixa

Autor do texto: Prista Monteiro

Género artístico: Tragicomédia

Sinopse: Toda a peça se passa num típico bairro de Lisboa. Nesse Bairro vive um Cego, o qual sobrevive das esmolas recolhidas diariamente pelas ruas da cidade. Para além das esmolas serem a sua única fonte de alimento, ainda tem que as redistribuir por uma filha e por um genro. A filha para além de se ocupar das tarefas domésticas ainda engoma roupa para fora, enquanto o marido é um marginal desempregado, tal como os seus amigos, vive à custa da caixa do Cego.

Até que um dia a caixa é roubada, tal como já tinha acontecido há uns tempos atrás.

Motivo suficiente para que haja um grande conflito que acaba em tragédia.

A peça mostra a forma como certas pessoas ganham o pão de cada dia, fazendo das esmolas a única fonte de sobrevivência da família. Por um lado é o dramatismo destes corpos que se arrastam entre a enorme massa de gente anónima a pedir, e por outro lado, é o descortinar de uma realidade social nem sempre vista.

Ficha técnica e artística:

Tasqueiro - Rui Esteves

Guarda nocturno - João Courinha

Velha - Rita Nazaré

Filha - Ana Jael

Cego - José Luiz Moreira

Neto - Diogo Tomaz

Vendedeira - Susana Esteves

Aleijado - João Courinha

Moça - Sara Cristóvão

Genro - Luis Antunes

Grávida - Eduarda Pereira

Amigo - Artur Marques

1º Homem - André Alguém

2º Homem - Thomas Matafome

Prostituta - Marta Rodrigues / Inês Salvador

Amigo do neto - Mariana Semedo

Maqueiro - Vitor Mendes

Encenação - Helena Bandos

Contra- Regras - Rosa Durão e Alexandra Pereira

Assistentes de palco - Julita Silvestre e Sara Cristóvão
Luminotecnia - Artur Marques e Rui Esteves
Sonoplastia - Mauro Moura
Caracterização - José Luiz Moreira
Cenários - Carlos Sousa
Fotografia - Carlos Lopes Franco
Design – José Luiz Moreira
Costureira - Manuela Coelho

Biografia resumida do autor do texto:

Hélder Prista Monteiro:

Médico português, nascido em 1922, em Lisboa, e falecido a 1 de Novembro de 1994, consagrou a sua carreira literária ao teatro. Normalmente inserida no teatro do absurdo, sob a influência de Ionesco, Pinter, Beckett, a obra de Prista Monteiro releva essencialmente de um implícito apelo à transformação social e das relações humanas, mostrando frequentemente como um simples objecto (uma bengala, um colete de xadrez, uma caixa de esmolas, uma chávena), desejado, ostentado ou perdido, pode ser a pedra-de-toque para pôr em causa o artificial equilíbrio social, lançando as personagens num processo de degradação que culminará numa trágica derrocada. Numa harmonização entre conteúdo e forma, visível no desenho e evolução das personagens ou na perfeição da construção, a obra de Prista Monteiro tem como fulcro aquilo que Luzia Maria Martins (cf. prefácio a A Caixa, Lisboa, 1981) chama o verdadeiro vanguardismo, isto é, a capacidade de renovação e experimentação, de peça para peça, ao nível dos recursos linguísticos, temáticos e compositivos.

Público-alvo: Todos

Classificação etária: Maiores de 12 anos

Duração: 110 minutos (sem intervalo)

Data de estreia: 01/05/2008

A CAIXA

DE PRISTA MONTEIRO



ENCENAÇÃO DE HELENA BANDOS

GRUPO DE TEATRO PALHA DE ABRANTES

WWW.GTPALHADEABRANTES.ORG



